

A METAPOESIA SARAMAGUANA EM OS POEMAS POSSÍVEIS E PROVABELMENTE ALEGRIA

FernÂngela Diniz da Silva, Jose Leite de Oliveira Junior

José Saramago, reconhecido na Literatura por seus romances, apresenta em sua bibliografia inicial uma fase poética composta por três produções: Os Poemas Possíveis (1966), Provavelmente alegria (1970) e O ano de 1993 (1975), este último no limite entre o verso e a prosa. O enunciador presente nessas obras possui um interesse recorrente em pensar a poesia, seja na busca por entender sua origem, seja por refletir nela a relação entre o divino e o humano. Ademais, a figura do poeta também é um aspecto pensado pelo enunciador que descreve como se dá o fazer poético, as angústias e os desafios que compõem o processo da escritura. A postura de pensar a poesia no próprio verso chamamos de metapoesia. O metapoema diz respeito ao “poema em que o autor reflete sobre o processo de criação poética ou do poema que ele próprio verseja” (HOUAISS, 2011, p.1334). A partir disso, faremos uso da Semiótica discursiva, teorizada por Algirdas J. Greimas, para identificar e analisar as figuras e os temas que constroem a metapoesia na lírica saramaguiana. Atentaremos, assim, para o nível discursivo, do Percurso Gerativo de Sentido, esquema metodológico que torna possível atingir um nível linguístico mais rico de interpretação. Para tanto, teremos como embasamento, especialmente, os estudos de Diana Luz Pessoa de Barros (1988), José Luiz Fiorin (2008) e Denis Bertrand (2003). A pesquisa revela como resultado preliminar uma característica relevante para os estudos saramaguianos, o fato de o enunciador fazer da linguagem um tema recorrente, tal interesse tem seu prelúdio na fase lírica saramaguiana e é atualizado em seus romances posteriormente. A elaboração desta pesquisa conta com o apoio do financiamento da agência de fomento à educação Capes.

Palavras-chave: METAPOESIA. JOSÉ SARAMAGO. LINGUAGEM. SEMIÓTICA.